



Anais da 19ª Semana de Extensão - 2025, Aracaju/SE

JOVENS, PREVINAM-SE CONTRA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Emilly Cristiny Vieira Goes ¹
Thiago Pariz da Silva Dumas ²
Sabrina Sthéphanie Ataíde Martins ³
Monalisa Santos Cavalcanti ⁴
Lucas Ferreira Lobo ⁵
Luiz Felipe Fernandes Caldas ⁶
Ana Carolina Meneses Gravatá ⁷
Fernanda Fontes de Brito Souza ⁸

Orientador: Prof. José Almir Santana ⁹

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, a gravidez na adolescência é um dos maiores entraves para a saúde pública no Brasil. A gestação não planejada, principalmente, nesta fase da vida, possibilita o agravamento de problemas socioeconômicos que repercutem na perpetuação do histórico de pobreza e no comprometimento do futuro dos pais jovens e seus filhos (Assis *et al.*, 2022).

Lacerda *et al.*, (2025) afirma que a desinformação sobre como prevenir uma gravidez na adolescência, juntamente à ausência de uma educação sexual de qualidade no âmbito escolar e familiar promove não somente o acesso inadequado a métodos contraceptivos, mas também o alarmante risco de complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido. Nesse cenário, torna-se importante a discussão sobre como prevenir a gestação não planejada em jovens, uma vez que além do prejuízo materno e neonatal, a evasão escolar e a vulnerabilidade social contribuem e induzem a um círculo vicioso de pobreza e falta de acesso ao mercado de trabalho no futuro (Martins, 2021).

O Ministério da Saúde oferta métodos contraceptivos, dentre os quais, a camisinha, que além de proteger contra a gravidez não planejada, protege contra diversos tipos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Todavia, de acordo com Costa *et al.*, (2016), o conhecimento dos métodos contraceptivos ainda é

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes.

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Tiradentes.

³ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes.

⁴ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes.

⁵ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Tiradentes.

⁶ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Tiradentes.

⁷ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Tiradentes.

⁸ Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe e professor da Universidade Tiradentes.



Anais da 19ª Semana de Extensão - 2025, Aracaju/SE

escasso entre os jovens, os quais, têm iniciado suas atividades sexuais sem orientação correta e, quando o fazem é de forma irregular e indisciplinada, levando-os à exposição de uma gravidez não planejada.

Diante do exposto, apresenta-se o objetivo geral de conscientizar e comunicar aos jovens de escolas públicas, principalmente, a necessidade de conhecimento sobre o próprio corpo, sobre as consequências de uma relação sexual desprotegida e sobre a contracepção correta a fim de evitar a gravidez não planejada na adolescência e desenvolver uma educação e prática sexual protegida e consciente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em 2020, o Ministério da Saúde do Brasil registrou 380,7 mil gestações entre adolescentes de 10 a 19 anos. Além disso, tal órgão ainda mostrou que, em todo o país, a taxa de nascimentos de crianças filhas de mães entre 15 e 19 anos é 50% maior do que a média mundial.

Continuamente, também é sabido que uma gestação precoce pode ser grave tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, pois adolescentes grávidas têm maior probabilidade de desenvolver complicações como síndromes hipertensivas, partos prematuros e anemia, não obstante, a taxa de mortalidade relacionada à gravidez é duas vezes maior em jovens de 15 a 19 anos quando comparadas a mulheres com mais de 20 anos (Taborda *et al.*, 2014).

Ainda neste sentido, a gravidez na adolescência apresenta-se não só como fator importante de instalação precoce numa realidade adulta, com obrigações e responsabilidades que, idealmente, não condizem à adolescência, mas também às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), isso se deve pelo desconhecimento dos riscos, a desinformação e a falta de programas de prevenção na maioria das escolas brasileiras (Almeida *et al.*, 2017).

Outrossim, além de afetar o âmbito biológico, a gravidez precoce contribui de forma negativa com vetores socioeconômicos, desaguando em consequências como: evasão escolar, desemprego, dependência econômica dos familiares e violência familiar (Singo, 2018).

Portanto, o elevado número de casos de gravidez na adolescência, aliado aos seus riscos e implicações, evidencia a urgência na implementação de políticas públicas que promovam a educação sexual nas escolas, garantindo o acesso a métodos contraceptivos e redução da incidência de gestações não planejadas entre adolescentes.

PROCEDIMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

A operacionalização do projeto foi estruturada em diversas etapas, garantindo a organização e execução eficiente das atividades planejadas. Inicialmente a equipe do projeto estabeleceu contato com o docente da instituição Prof. Almir Santana, que assumiu o papel de orientador e ofereceu suporte técnico e institucional à iniciativa, de colaboração fundamental para validar a proposta e ampliar o alcance das ações desenvolvidas. Em seguida, foi realizada a comunicação com a coordenação de medicina, que forneceu o contato de uma agente da educação



Anais da 19ª Semana de Extensão - 2025, Aracaju/SE

pública que desempenhou papel essencial ao intermediar os encontros e viabilizar a comunicação entre a equipe do projeto e as diretoras e demais responsáveis pelas escolas públicas selecionadas para as atividades.

Com o apoio dessa mediação foi possível organizar um cronograma detalhado para a realização das palestras educacionais, totalizando 13 apresentações agendadas e distribuídas em diferentes períodos do dia, abrangendo os turnos da manhã e tarde, das quais foram coletadas listas de presenças dos alunos e registradas fotos de cada apresentação. Essa distribuição permitiu que todos os participantes do grupo participassem ativamente das apresentações, garantindo maior dinamicidade e envolvimento dos participantes na execução do projeto. Dessa forma, o projeto foi conduzido de maneira estruturada e colaborativa, assegurando a realização das palestras e cumprimento dos objetivos propostos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A intervenção voltou-se para adolescentes do 9º ano e ensino médio das escolas públicas de Sergipe, de forma a oferecer informação sobre as formas adequadas de prevenir gravidez não planejada, sobretudo na adolescência. Os resultados dessa ação foram satisfatórios, uma vez que os adolescentes mostraram-se interessados e atentos ao conteúdo abordado.

Nesse sentido, ao fim de cada palestra, foi realizado um momento para sanar os questionamentos dos estudantes, os quais foram muito participativos. Além disso, a fim de analisar o resultado das ações e comparar o nível de conhecimento a respeito do assunto, os estudantes de medicina fizeram perguntas aos adolescentes a respeito dos métodos anticoncepcionais e dos impactos da gravidez na adolescência antes e depois da palestra, com isso foi demonstrado o esclarecimento sobre dúvidas que foram elucidadas após a intervenção.

O público alvo participou das atividades propostas durante a realização do projeto. Ao final, observou-se que os estudantes compreenderam de forma satisfatória os objetivos, evidenciando o aprendizado sobre a importância da prevenção da gravidez na adolescência e o correto uso dos métodos anticoncepcionais.

Figura 1 – Execução do Projeto



Fonte: Acervo do projeto (2024)

CONCLUSÕES



Anais da 19ª Semana de Extensão - 2025, Aracaju/SE

O projeto de extensão promoveu atividades educativas sobre a temática a um público que possuía pouco conhecimento, assim levando a uma democratização do acesso à informações e à saúde pública. Ao realizar a atividade, o projeto utilizou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente o ODS Saúde e Bem-Estar (3), o ODS Educação de Qualidade (4) e o ODS Redução das Desigualdades (10). Dessa forma, os eventos reforçaram o acesso à informação de qualidade sobre um tema de saúde pública para diminuir a evasão escolar e outras situações, que favorecem a desigualdade social existente no Brasil.

Desse modo, o projeto de extensão mostrou-se uma iniciativa muito importante para os jovens sergipanos. As ações foram essenciais para a formação de conhecimentos dos estudantes de colégios públicos sergipanos e dessa maneira, para seus familiares. Além disso, é válido ressaltar a necessidade de mais ações abordando esse tema, com o intuito de aumentar o acesso de informações dos demais adolescentes que não participaram do projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, RAAS; CORRÊA, RGCF; ROLIM, ILTP; HORA, JM; LINARD, AG; COUTINHO, NPS; et al. **Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy**. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet], 2017, v. 70, n. 5, p. 1033-1039. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/txgfp9QZpdbmVjGp4MfxhH/?lang=en>. Acesso em: 22 mar. 2025.

ASSIS, Thamara de Souza Campos *et al.* Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3261-3271, 2022.

COSTA, G. P. O.; GUERRA, A. Q. S.; ARAÚJO, A. C. P. F. de. Knowledge, attitudes and practices on contraception for teens. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 8, n. 1, p. 3597–3608, 2016. DOI: 10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3597-3608. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3131>. Acesso em: 22 mar. 2025.

LACERDA *et al.* Educação sexual no ambiente escolar: conscientização sobre gravidez não planejada e métodos contraceptivos. **Revista da Jopic**, v.1, n. 13, 2025.

MARTINS, L. Gestação precoce: um assunto mais que urgente. **Feminina**, v. 49, n. 2, p. 70-75, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na->



Anais da 19ª Semana de Extensão - 2025, Aracaju/SE

[adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus](#). Acesso em: 22 mar. 2025.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. **Casos de gravidez na adolescência diminuíram, em média, 18% desde 2019.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SINGO, Brígida D'Oliveira. **Impacto da gravidez precoce sobre os resultados educativos e socioeconômicos de adolescentes moçambicanas: resgatar o passado e perspectivar o futuro.** *RECH - Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar*, ano 2, v. 1, n. 1, p. 150-175, jan.-jun. 2018. ISSN 2594-8806 (Online).

TABORDA *et al.* Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cadernos de saúde coletiva**, v. 22, n. 1, 2014.